

Figuras de Linguagem (sonoras e paranomásia)

Quer ver esse material pelo Dex? Clique [aqui](#).

Resumo

As figuras de linguagens sonoras combinam elementos sonoros porque estão relacionadas aos aspectos fonéticos e fonológicos da linguagem. Seus objetivos são o de explorar musicalidades possíveis com as combinações das palavras e produzir efeitos sinestésicos. Na língua portuguesa, são elas: aliteração, assonância, paronomásia e onomatopeia.

Aliteração

É a repetição de fonemas consonantais idênticos ou semelhantes para sugerir acusticamente algum elemento, ato, fenômeno. Aparece como efeito estilístico em prosas poéticas ou poesias.

Exemplo:

"(...) Rato

Rato que rói a roupa

Que rói a rapa do rei do morro

Que rói a roda do carro

Que rói o carro, que rói o ferro

Que rói o barro, rói o morro

Rato que rói o rato

Ra-rato, ra-rato

Roto que ri do roto

Que rói o farrapo

Do esfarra-rapado

Que mete a ripa, arranca rabo

Rato ruim

Rato que rói a rosa

Rói o riso da moça

E ruma rua arriba

Em sua rota de rato (...)"

(Chico Buarque)

Assonância

Segue o mesmo princípio que a aliteração, mas nesse caso as repetições sonoras são de fonemas vocálicos idênticos ou semelhantes.

Exemplo:

"(...) A linha feminina é carimá
Moqueca, pititinga, caruru
Mingau de puba, e vinho de caju
Pisado num pilão de Piraguá..."

(Gregório de Matos)

Paronomásia

É a combinação e/ou o uso de palavras que apresentam semelhança fônica ou mórfica, mas possuem sentidos diferentes.

Exemplo:

"(...) Berro pelo aterro
Pelo desterro
Berro por seu berro
Pelo seu erro
Quero que você ganhe
Que você me apanhe.
Sou o seu bezerro
Gritando mamãe (...)"

(Caetano Veloso)

Onomatopeia

É uma figura de linguagem que busca reproduzir de forma aproximada palavras que representem um som natural.

Exemplo:

Passa, tempo, tic-tac	Já perdi
Tic-tac, passa, hora	Toda a alegria
Chega logo, tic-tac	De fazer
Tic-tac, e vai-te embora	Meu tic-tac
Passa, tempo	Dia e noite
Bem depressa	Noite e dia
Não atrasa	Tic-tac
Não demora	Tic-tac
Que já estou	Dia e noite
Muito cansado	Noite e dia.

(Vinicius de Moraes)

Exercícios

1. AS COUSAS DO MUNDO

Neste mundo é mais rico o que mais rapa:
Quem mais limpo se faz, tem mais carepa;
Com sua língua, ao nobre o vil decepa:
O velhaco maior sempre tem capa.

Mostra o patife da nobreza o mapa:
Quem tem mão de agarrar, ligeiro trepa;
Quem menos falar pode, mais increpa:
Quem dinheiro tiver, pode ser Papa.

A flor baixa se inculca por tulipa;
Bengala hoje na mão, ontem garlopa,
Mais isento se mostra o que mais chupa.

Para a tropa do trapo vazo a tripa
E mais não digo, porque a Musa topa
Em apa, epa, ipa, opa, upa.

(Gregório de Matos Guerra, Seleção de Obras Poéticas)

Em "Para a tropa do trapo vazo a tripa", pode-se constatar que o poeta teve grande cuidado com a seleção e disposição das palavras que compõem a sonoridade do verso, para salientar certos fonemas que se repetem (principalmente os "pês" e os "tês"), utilizando, ao mesmo tempo, palavras que se diferenciam por mudanças fonéticas mínimas (tropa/trapo/tripa). Os recursos estilísticos empregados aí foram

- a) personificação e alusão.
- b) paralelismo e comparação.
- c) aliteração e paronomásia.
- d) assonância e preterição.
- e) metáfora e metonímia.

2. A MENINA E A CANTIGA

... trarilarára... traríla...

A meninota esganiçada magriça com a sáia voejando por cima dos joelhos em nó vinha meia dansando cantando no crepúsculo escuro. Batia compasso com a varinha na poeira da calçada.

... trarilarára... traríla...

De repente voltou-se prá negra velha que vinha trôpega atrás, enorme trouxa de roupas na cabeça:

- Qué mi dá, vó?

- Não.

... trarilarára... traríla...

Mário de Andrade

De repente voltou-se prá negra velha que vinha trôpega atrás, enorme trouxa de roupas na cabeça. O fragmento acima apresenta:

- a) aliteração expressiva, que intensifica o modo de andar da personagem.
- b) antítese na caracterização da negra velha.
- c) eufemismo na caracterização de trouxa de roupas.
- d) uso de expressão irreverente na caracterização da avó.
- e) tempo e modo verbais que expressam ações contínuas no passado.

3. É CARNAVAL

E então chegava o Carnaval, registrando-se grandes comemorações ao Festival de Besteira. Em Goiânia o folião Cândido Teixeira de Lima brincava fantasiado de Papa Paulo VI e provava no salão que não é tão cândido assim, pois aproveitava o mote da marcha Máscara Negra e beijava tudo que era mulher que passasse dando sopa.

Um padre local, por volta da meia-noite, recebeu uma denúncia e foi para o baile, exigindo da Polícia que o Papa de araque fosse preso. Em seguida, declarou: "Brincar o Carnaval já é um pecado grave. Brincar fantasiado de Papa é uma blasfêmia terrível."

O caso morreu aí e nunca mais se soube o que era mais blasfêmia: um cidadão se fantasiar de Papa ou o piedoso sacerdote encarnar o Sumo Pontífice.

E enquanto todos pulavam no salão, o dólar pulava no câmbio. Há coisas inexplicáveis! Até hoje não se sabe por que foi durante o Carnaval que o Governo aumentou o dólar, fazendo muito rico ficar mais rico. E, porque o Ministro do Planejamento e seus cúmplices, aliás, digo, seus auxiliares, aumentaram o dólar e desvalorizaram o cruzeiro em pleno Carnaval, passaram a ser conhecidos por Acadêmicos do Cruzeiro - numa homenagem também aos salgueirenses que, no Carnaval de 1967, entraram pelo cano.

(PRETA, Stanislaw Ponte.FEBEAPÁ 2 - 2º - Festival de Besteira que Assola o País. 9ª - edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1993, p. 32)

Observe o enunciado: E enquanto todos pulavam no salão, o dólar pulava no câmbio.

O verbo "pular" está empregado no primeiro caso no sentido denotativo; no segundo, o sentido é figurado. Também a palavra "dólar" é usada no sentido figurado. A figura de linguagem empregada no caso de "dólar" é

- a) antítese, porque, no enunciado, há ideias contrárias relacionadas aos seres representados.
- b) eufemismo, porque, no enunciado, há ideias diminuídas relacionadas aos seres representados.
- c) prosopopeia, porque, no enunciado, há a personificação de seres inanimados.
- d) metonímia, porque, no enunciado, há relações de contiguidade entre os seres representados.
- e) onomatopeia, porque, no enunciado, imitam-se as vozes dos seres representados.

4. O meu fim evidente era atar as duas pontas da vida, e restaurar na velhice a adolescência. Pois, senhor, não consegui recompor o que foi nem o que fui. Em tudo, se o rosto é igual, a fisionomia é diferente. Se só me faltassem os outros, vá; um homem consola-se mais ou menos das pessoas que perde; mas falta eu mesmo, e esta lacuna é tudo. O que aqui está é, mal comparando, semelhante à pintura que se põe na barba e nos cabelos, e que apenas conserva o hábito externo, como se diz nas autópsias; o interno não aguenta tinta. Uma certidão que me desse vinte anos de idade poderia enganar os estranhos, como todos os documentos falsos, mas não a mim. Os amigos que me restam são de data recente; todos os antigos foram estudar a geologia dos campos santos. Quanto às amigas, algumas datam de quinze anos, outras de menos, e quase todas creem na mocidade. Duas ou três fariam crer nela aos outros, mas a língua que falam obriga muita vez a consultar os dicionários, e tal frequência é cansativa.

Entretanto, vida diferente não quer dizer vida pior; é outra coisa. A certos respeitos, aquela vida antiga aparece-me despida de muitos encantos que lhe achei; mas é também exato que perdeu muito espinho que a fez molesta, e, de memória, conservo alguma recordação doce e feiticeira. Em verdade, pouco apareço e menos falo. Distrações raras. O mais do tempo é gasto em hortar, jardinar e ler; como bem e não durmo mal.

Ora, como tudo cansa, esta monotonia acabou por exaurir-me também. Quis variar, e lembrou-me escrever um livro. Jurisprudência, filosofia e política acudiram-me, mas não me acudiram as forças necessárias. Depois, pensei em fazer uma História dos Subúrbios menos seca que as memórias do padre Luís Gonçalves dos Santos relativas à cidade; era obra modesta, mas exigia documentos e datas como preliminares, tudo árido e longo. Foi então que os bustos pintados nas paredes entraram a falar-me e a dizer-me que, uma vez que eles não alcançavam reconstituir-me os tempos idos, pegasse da pena e contasse alguns. Talvez a narração me desse a ilusão, e as sombras viessem perpassar ligeiras, como ao poeta, não o do trem, mas o do Fausto: Aí vindes outra vez, inquietas sombras ?...

ASSIS, Machado de. *Dom Casmurro*. Capítulo II, Rio de Janeiro: José Aguilar, 1971, v. 1, p. 810-11.

Assinale a opção em que os elementos grifados no texto exemplificam a figura de linguagem apresentada.

- a) Paronomásia é o emprego de palavras semelhantes no som, porém de sentido diferente. / "Entretanto, vida diferente não quer dizer vida pior; é outra coisa."
- b) Eufemismo é uma substituição de um termo, pela qual se pode evitar usar expressões mais diretas ou chocantes, para referir-se a determinados fatos. / "Os amigos que me restam são de data recente; todos os antigos foram estudar a geologia dos campos santos."
- c) Anáfora é a repetição de uma ou mais palavras no princípio de duas ou mais frases, de membros da mesma frase, ou de dois ou mais versos. / "Ora, como tudo cansa, esta monotonia acabou por exaurir-me também. Quis variar, e lembrou-me escrever um livro."
- d) Metonímia é a designação de um objeto por palavra designativa de outro objeto que tem com o primeiro uma relação. / "O que aqui está é, mal comparando, semelhante à pintura que se põe na barba e nos cabelos, e que apenas conserva o hábito externo, como se diz nas autópsias; o interno não aguenta tinta."
- e) Onomatopeia é o emprego de palavra cuja pronúncia imita o som natural da coisa significada. / "Foi então que os bustos pintados nas paredes entraram a falar-me e a dizer-me que, uma vez que eles não alcançavam reconstituir-me os tempos idos, pegasse da pena e contasse alguns."

5. DIONISOS DENDRITES

Seu olhar verde penetra a Noite entre tochas acesas
Ramos nascem de seu peito
Pés percutem a pedra enegrecida
Cantos ecoam tambores gritos mantos desatados.

Acorre o vento ao círculo demente
O vinho espuma nas taças incendiadas.
Acena o deus ao bando: Mar de alvos braços
Seios rompendo as túnicas gargantas dilatadas
E o vaticínio do tumulto à Noite –
Chegada do inverno aos lares
Fim de guerra em campos estrangeiros.

As bocas mordem colos e flancos desnudados:
À sombra mergulham faces convulsivas
Corpos se avizinham à vida fria dos valados
Trêmulas tíades presas ao peito de Dionisos trácio.
Sussurra a Noite e os risos de ébrios dançarinos
Mergulham no vórtice da festa consagrada.

E quando o Sol o ingênuo olhar acende
Um secreto murmúrio ata num só feixe
O louro trigo nascido das encostas.

SILVA, Dora Ferreira da. *Hídrias*. São Paulo: Odysseus, 2004. p. 42-43.

Considerando a leitura do poema e o uso dos recursos expressivos, em *Dionisos Dendrites*,

- a) a aliteração no verso “Pés percutem a pedra enegrecida” indica um som reproduzido como o dos tambores do verso subsequente.
- b) a gradação em ‘bocas’, ‘faces’ e ‘corpos’, nos três primeiros versos da 3ª estrofe, aponta para a opulência do ritual.
- c) a metonímia em “seu olhar verde penetra a Noite entre tochas acesas” revela o embate estabelecido entre a vida e a morte.
- d) a metáfora em ‘taças incendiadas’, no verso “o vinho espuma nas taças incendiadas”, denota o sentimento de enfado dos presentes em relação ao ritual.

6. Em qual das opções há erro de identificação das figuras?
- a) "Um dia hei de ir embora / Adormecer no derradeiro sono." (eufemismo)
 - b) "A neblina, roçando o chão, cicia, em prece. (prosopopeia)
 - c) Já não são tão frequentes os passeios noturnos na violenta Rio de Janeiro. (silepse de número)
 - d) "E fria, fluente, frouxa claridade / Flutua..." (aliteração)
 - e) "Oh sonora audição colorida do aroma." (sinestesia).

7. O fragmento transcrito que possui um exemplo de onomatopeia é:
- a) "– É mesmo? – respondeu ele. – PentiumII?"
 - b) "Mas tudo durou pouco, porque um certo escritor amigo meu me telefonou."
 - c) "–Clic – fiz eu do outro lado."
 - d) "– E como você fica aí, dando risada?"
 - e) "Bobagem, como logo se veria."

8. Canção do vento e da minha vida
O vento varria as folhas,
O vento varria os frutos,
O vento varria as flores...
E a minha vida ficava
Cada vez mais cheia
De frutos, de flores, de folhas.
[...]

O vento varria os sonhos
E varria as amizades...
O vento varria as mulheres...
E a minha vida ficava
Cada vez mais cheia
De afetos e de mulheres.

O vento varria os meses
E varria os teus sorrisos...

O vento varria tudo!
E a minha vida ficava
Cada vez mais cheia
De tudo.

BANDEIRA, M. Poesia completa e prosa. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1967.

Na estruturação do texto, destaca-se

- a) a construção de oposições semânticas.
- b) a apresentação de ideias de forma objetiva.
- c) o emprego recorrente de figuras de linguagem, como o eufemismo.
- d) a repetição de sons e de construções sintáticas semelhantes.
- e) a inversão da ordem sintática das palavras.

9. Nos versos:

"Bomba atômica que aterra
Pomba atômica da paz
Pomba tonta, bomba atômica..."

A repetição de determinados elementos fônicos é um recurso estilístico denominado:

- a) Hiperbibasmo
- b) Sinédoque
- c) Metonímia
- d) Aliteração
- e) metáfora

10. Assinale a alternativa que apresenta as figuras de linguagem na ordem em que elas aparecem respectivamente:

- I. Vozes veladas, veludosos vozes Volúpia de violões, vozes veladas
- II. "Sou um mulato nato no sentido lato mulato democrático do litoral." (Caetano Veloso)
- III. "a onda anda / aonde anda / a onda? (Manuel Bandeira)
- IV. Tic-tac, Tic tac.
- V. "Esperando, parada, pregada na pedra do porto" (Chico Buarque)

- a) Aliteração, Paronomásia, Onomatopeia, Onomatopeia, Aliteração
- b) Aliteração, Assonância, Paronomásia, Onomatopeia, Aliteração
- c) Onomatopeia, Assonância, Paronomásia, Aliteração, Assonância
- d) Paronomásia, Aliteração, Assonância, Onomatopeia, Aliteração
- e) Assonância, Onomatopeia, Paronomásia, Aliteração, Onomatopeia

Gabarito

1. **C**
A aliteração é a repetição de sons consonantais iguais ou semelhantes e a paronomásia é a combinação de palavras com sons e grafias parecidas.
2. **A**
Repetição de fonemas consonantais.
3. **C**
O termo "dólar" é inanimado e na oração apresenta capacidade de realizar ações humanas, "pular".
4. **B**
"Estudar a geologia dos campos santos" é uma forma mais suave de dizer que os amigos morreram, caracterizando um eufemismo.
5. **A**
A aliteração é uma figura sonora em que um som consonantal é repetido. Isso ocorre no verso destacado por meio da ocorrência de /p/.
6. **C**
Não há concordância apenas com o plural ou com o singular de alguma palavra da oração.
7. **C**
"clic" é a representação escrita de um som, figura de linguagem conhecida como "onomatopeia".
8. **D**
Há a predominância de aliteração, que, foneticamente é representada pela consoante "v". Caracterizada por meio dos versos: "O vento varria os sonhos, e varria as amizades, o vento varria as mulheres...". As construções sintáticas são as essenciais que compõem a oração: sujeito, verbo e complemento.
9. **D**
Repetição do "r", do "m".
10. **B**
I, Repetição de "v"; II. Repetição do fonema vocálico "a"; III. Palavras com a pronúncia parecida; IV. Representação do som do relógio; V. Repetição do fonema consonantal "p".